

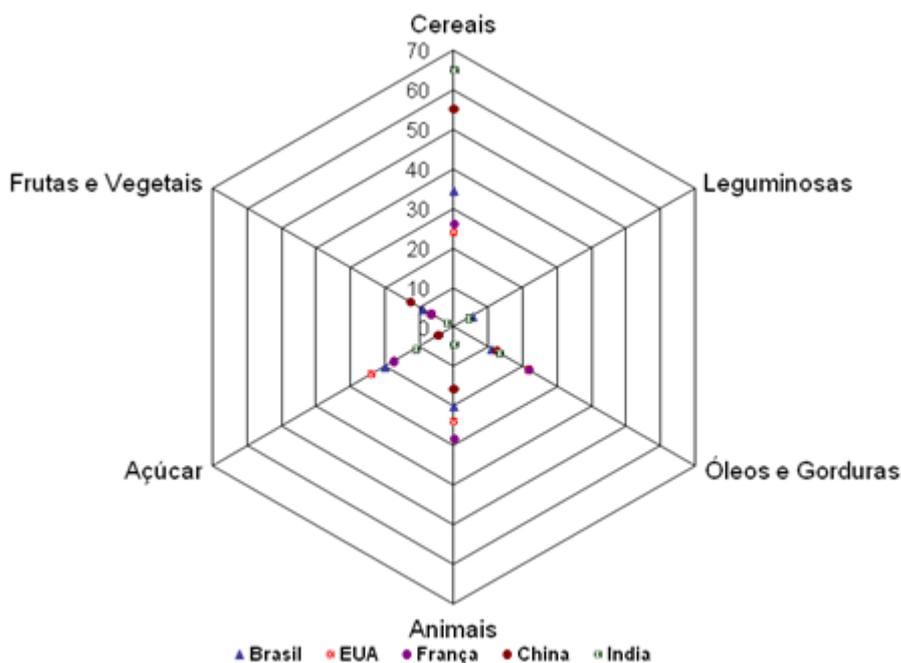


A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA PRODUÇÃO DE FRANGOS E SUÍNOS EM SANTA CATARINA E NO BRASIL

Jonas Irineu dos Santos Filho

Pesquisador da Embrapa Suínos e Aves

O consumo de proteína animal no mundo é um grande indicador de bem estar das sociedades (excluindo aqueles que decidem por questões diversas não consumir proteína animal). Conforme pode ser percebido na Figura 1 o crescimento do seu consumo é relacionado diretamente com o nível de renda da população mundial e tende a crescer quando a renda se eleva, pois, segundo a FAO, nos países ricos o consumo médio diário de energia per capita é de 3.470 kcal enquanto que nos países mais pobres este valor é de 2.660 kcal. Além disso, a participação percentual das carnes na dieta é aproximadamente o dobro nos países mais ricos. Para o caso brasileiro, podemos observar que o consumo nacional de carnes já é, em termos proporcionais, semelhante ao consumo nos países ricos, ainda que, em termos absolutos o consumo de energia de 3.060 kcal tenha sido inferior no mesmo período.



Fonte: FAO (2010)

Figura 1. Participação percentual das fontes de energia na dieta da população de países selecionados no período de 2001-2003



II ANISUS
Congresso Brasileiro de Produção Animal Sustentável
Chapecó, SC – 29 a 31 de maio

PALESTRAS

Em termos mundiais a fonte de proteína animal (exceto leite) mais produzida e consumida no mundo é a carne suína com 29,86%. A ela segue-se a carne de frangos com 22,97%, ovos de galinha com 18,05% e carne bovina com 17,56%. Este grupo de fontes é responsável por 88,44% do consumo total de proteína animal no mundo.

O Brasil apresenta uma dinâmica diferente para consumo de proteína animal (exceto leite). Ao contrário do resto do mundo a produção de proteína animal é dominada pelas carnes de frango e boi com, respectivamente 41,31 e 36,49% do total nacional. Completam o grupo C4 (quatro mais importantes fontes) a carne suína e ovos de galinha com respectivamente 12,19 e 7,38%. Para o caso brasileiro o grupo C4 representa 97,37% do total da proteína animal produzida no país.

Sustentabilidade econômica das atividades

Suínos e frangos são atividades econômicas fundamentais para o desenvolvimento econômico do Brasil e de forma mais efetiva para o desenvolvimento das regiões onde estão inseridas.

Por serem cadeias compridas, ou seja, envolverem um complexo de relações e interrelações com outras atividades (milho, farelo de soja, vitaminas, minerais, sanidade animal, transporte, máquinas e equipamentos, genética avançada, etc), apresentam um grande efeito multiplicador da renda e do emprego.

No Brasil, no ano de 2011, a produção de suínos resultou em um valor bruto da produção estimado a preços de varejo, de 23 bilhões de reais (Miele, 2010). No mesmo ano a produção de frangos foi responsável por um valor bruto da produção de 53 bilhões.

Assim, em termos percentuais a cadeia produtiva do frango e dos suínos é responsável, respectivamente, por 1,43% e 0,60% do Produto Interno Bruto Brasileiro. Em termos de comércio exterior, a produção, comercialização e industrialização de frangos e suínos foram responsáveis por 3,22 e 0,56%, respectivamente, do total das nossas exportações.

Estes números, por si somente, determinam a grande importância destas atividades econômicas para a sociedade brasileira.

Tabela 1. Valor do mercado dos produtos de consumo final da cadeia produtiva da carne suína em 2011

Mercado	Volume	Valor Médio	Valor Total	
	Mil ton.	R\$/ton	R\$ milhões	US\$ milhões
Cadeia Produtiva de Suínos ¹				
Mercado Interno	2.876	7.281	20.939	12.501
Mercado externo	516	4.653	2.403	1.435
Total	3.392	6.881	23.342	13.936
Cadeia Produtiva de Frangos *				
Mercado Interno	9.116	4.570	41.660	24.872
Mercado externo	3.942	3.507	13.824	8.253
Total	13.058	4.249	55.484	33.125

Fonte: * Calculos do autor

¹ Miele, 2012



II ANISUS
Congresso Brasileiro de Produção Animal Sustentável
Chapecó, SC – 29 a 31 de maio

PALESTRAS

Distribuição da produção no mundo e no Brasil

A produção mundial de carnes de suínos e aves esta concentrada na China, Estados Unidos, União Europeia e Brasil. Na suinocultura, os maiores produtores mundiais são, em ordem de importância:

- 1°- China;
- 2°- União Europeia;
- 3°- Estados Unidos da América;
- 4°- Brasil;
- 5°- Rússia.

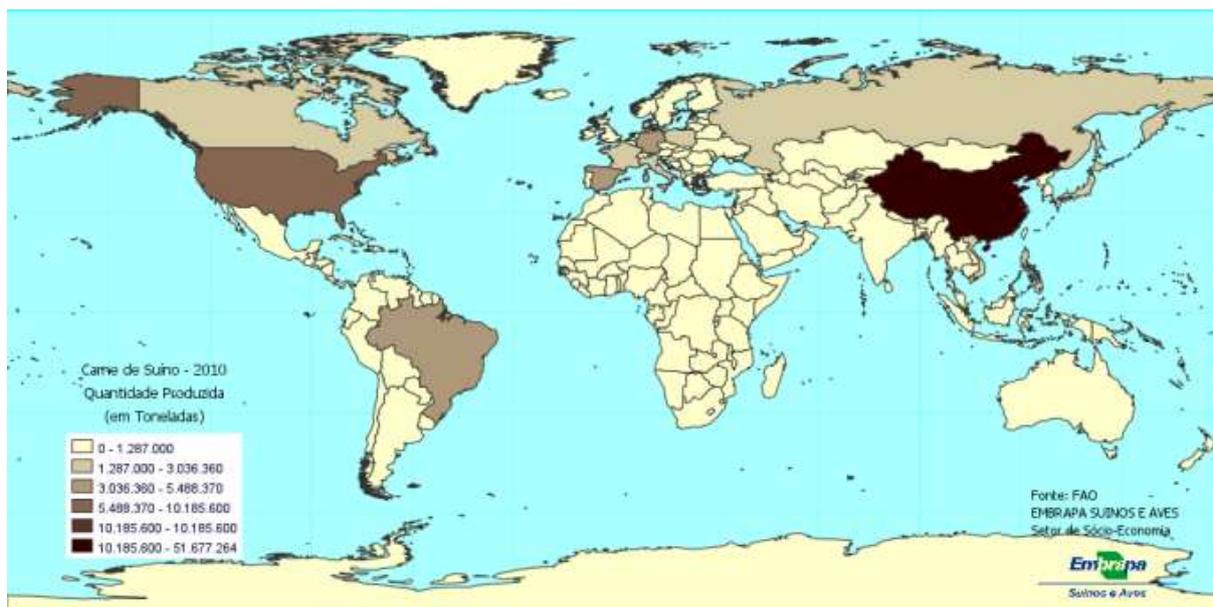
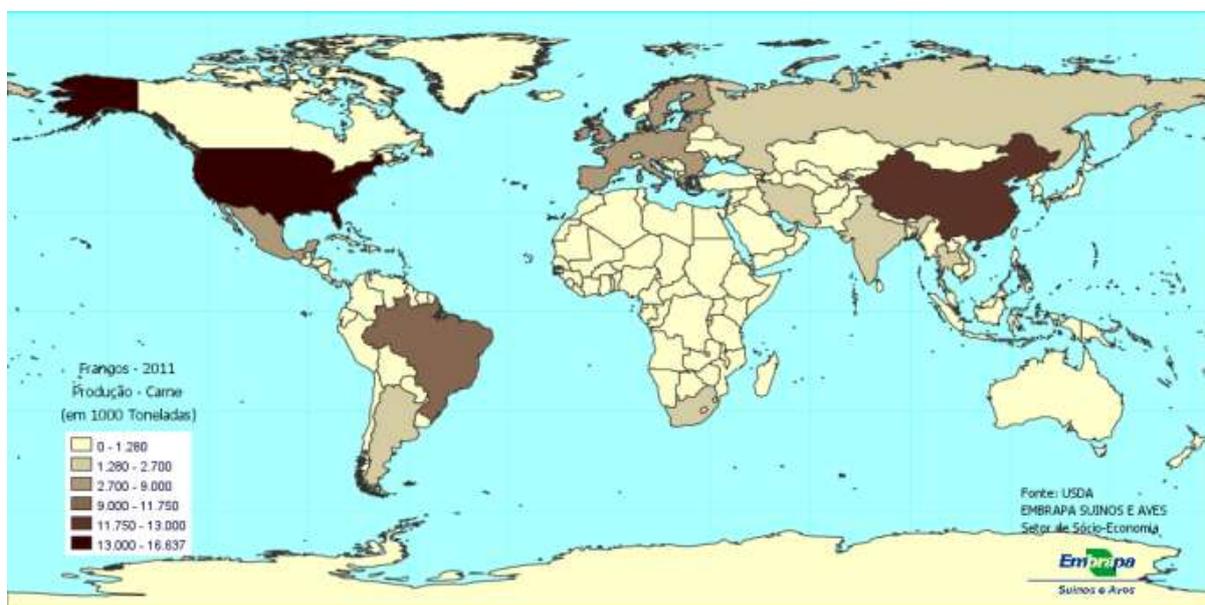
De forma semelhante, na produção de frangos, os maiores produtores são:

- 1°- Estados Unidos da América;
- 2°- China;
- 3°- Brasil;
- 4°- União Europeia
- 5°- México.



II ANISUS
Congresso Brasileiro de Produção Animal Sustentável
Chapecó, SC – 29 a 31 de maio

PALESTRAS



Fonte: Dados básicos do USDA

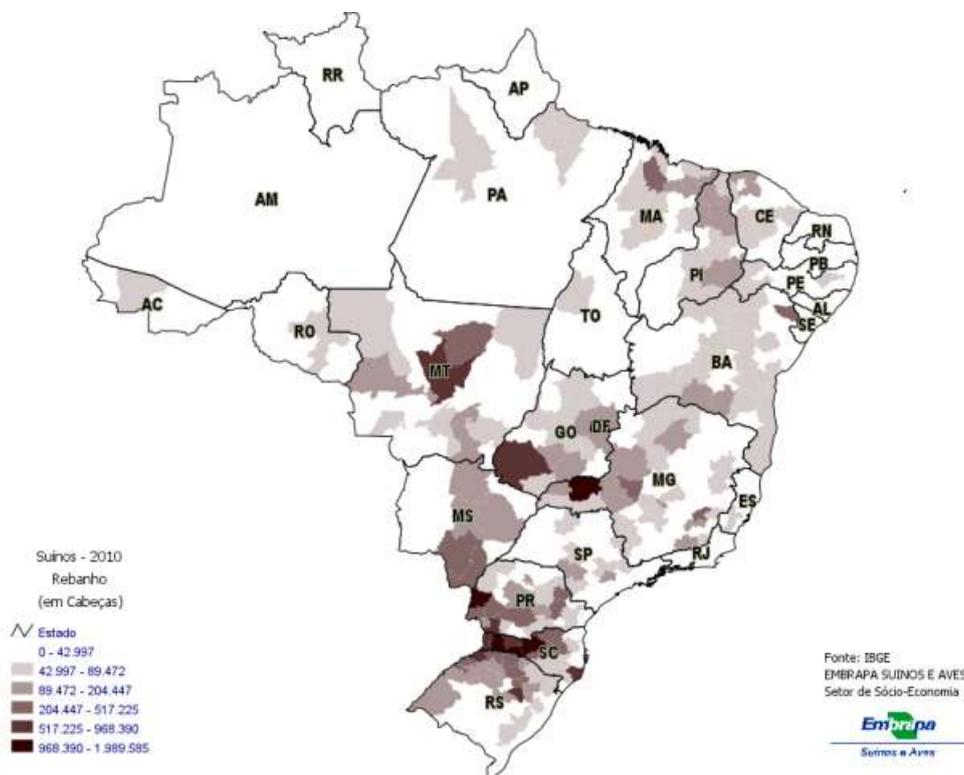
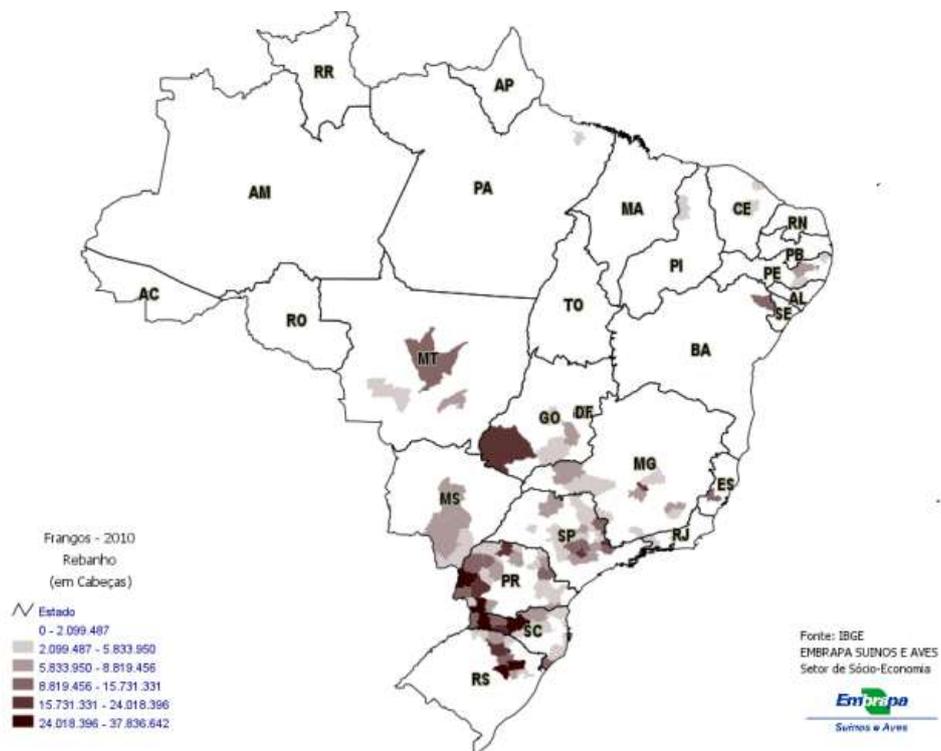
Figura 1. Distribuição mundial da produção das carnes de frangos e suínos

Internamente no Brasil a produção de frangos e suínos esta concentrada na região Sul do Brasil. Ainda assim, pode-se observar o rápido crescimento da produção nos estados do Centro Oeste (Figura 2 e Figura 3).



II ANISUS
Congresso Brasileiro de Produção Animal Sustentável
Chapecó, SC – 29 a 31 de maio

PALESTRAS



Fonte: Dados básicos do IBGE

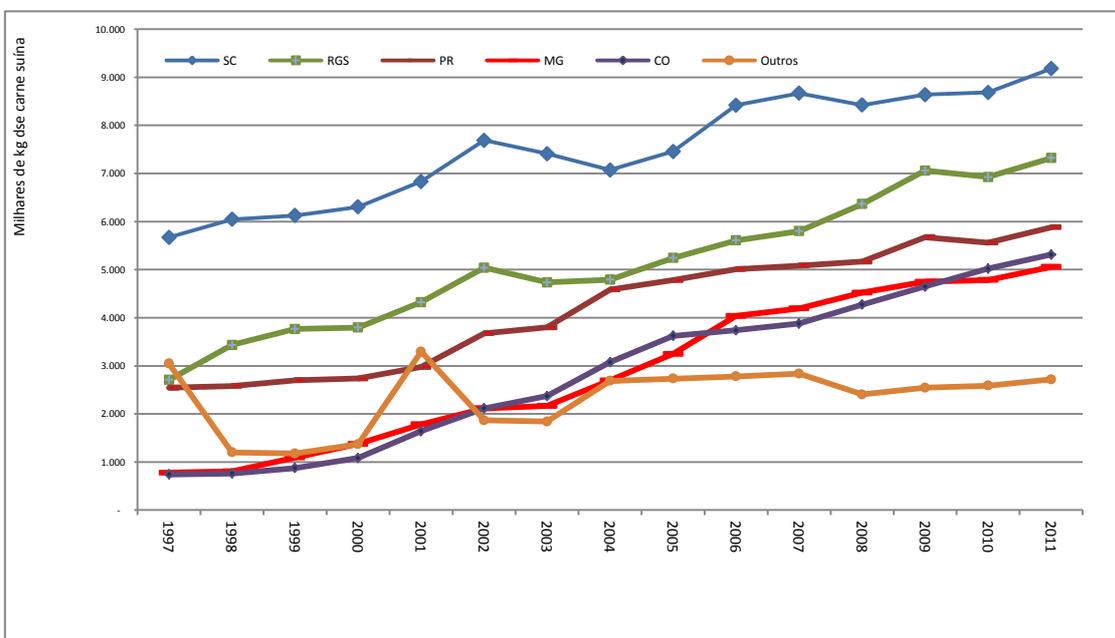
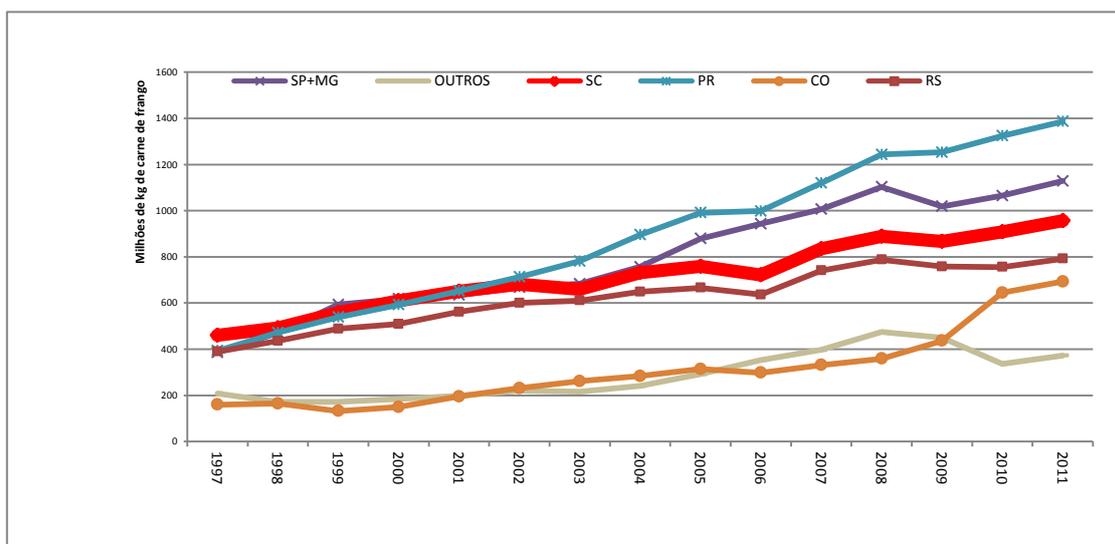
Figura 2. Distribuição espacial do rebanho de frangos e suínos nas microrregiões brasileiras



II ANISUS
Congresso Brasileiro de Produção Animal Sustentável
Chapecó, SC – 29 a 31 de maio

PALESTRAS

Especificamente, na produção de suínos os maiores produtores foram em 2011 os estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e São Paulo. Já na produção de frangos os maiores produtores são os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais.



Fonte: Dados básicos do IBGE

Figura 3. Maiores estados produtores de frangos e suínos do Brasil



II ANISUS
Congresso Brasileiro de Produção Animal Sustentável
Chapecó, SC – 29 a 31 de maio

PALESTRAS

A sustentabilidade social

O social é um componente fundamental para a sustentabilidade. Neste artigo quanto tratamos deste ponto estamos nos referindo somente a quatro pontos:

- a) Geração de empregos;
- b) Eliminação da pobreza;
- c) Geração de desenvolvimento regional;
- d) Melhoria da qualidade de vida da população.

Nestes quatro itens os estudos efetuados indicam que a avicultura e a suinocultura esta cumprindo bem o seu papel.

Geração de emprego

Tanto na avicultura como na suinocultura a necessidade de incorporação de novas tecnologias tem levado a um aumento de escala na produção (Torres, 2001; Miranda, 2006). Este aumento de escala foi mais sentido na suinocultura que na avicultura. A avicultura é uma atividade mais nova no Brasil e no mundo e assim já teve o seu início dentro de um padrão tecnológico definido e por isto o impacto da escala foi menor. Por outro lado o crescimento da produção nesta atividade foi superior ao da suinocultura o que permitiu a ampliação do número de produtores mesmo com o aumento da escala.

Ainda assim, o saldo da atividade é positivo para os estados produtores e para o Brasil. Por serem cadeias produtivas longas o dinamismo das mesmas fez aumentar o emprego em outros setores que não somente a produção primária. Assim sendo, pode-se observar no Oeste de Santa Catarina que o emprego na produção de alimentos (dominado nesta região pelo abate e processamento de carne de suínos e de frangos) saltou de 18.064 em 1985 para 52.320 em 2006. Por outro lado o número de propriedades rurais que se dedicavam a produção industrial de suínos declinou em aproximadamente 41 mil. No caso da produção de frangos este número foi ampliado em aproximadamente 2,3 mil produtores.

Para o Brasil, têm-se que o emprego total gerado devido a existência da cadeia produtiva de frangos e suínos foi de 1.615 mil empregos distribuídos entre o setor de abate e processamento, empregos correlatos a montante e a jusante do frigorífico e entre os mais diversos setores da economia (efeito renda). Dado a participação catarinense na produção nacional de frangos e suínos, pode-se inferir que a produção neste estado foi responsável pela criação de 331 mil postos de trabalho.



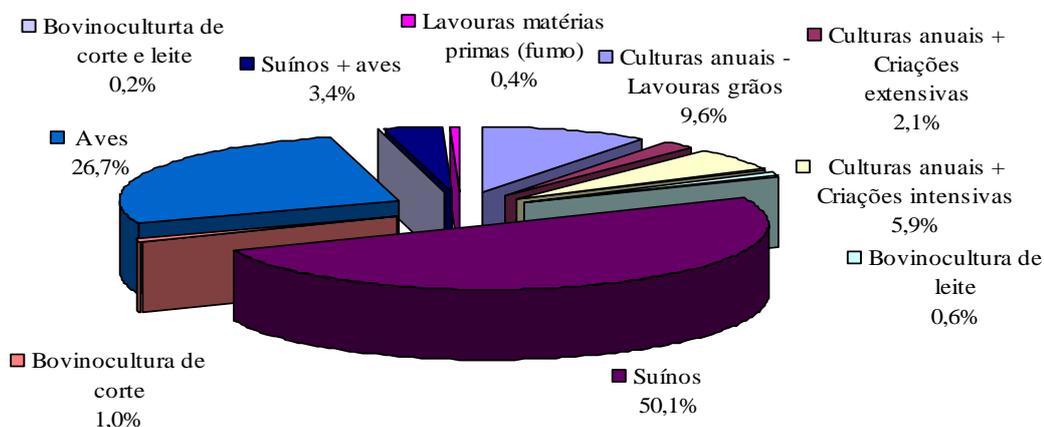
II ANISUS
Congresso Brasileiro de Produção Animal Sustentável
Chapecó, SC – 29 a 31 de maio

PALESTRAS

Diminuição da pobreza

Estudo apresentado em Santos Filho & Poletto (2001), utilizando dados de censo efetuado, pela Epagri, nas propriedades rurais de 18 municípios do Oeste Catarinense, observou que a maioria das propriedades ditas consolidadas – aquelas onde o valor agregado por pessoa ocupada é igual ou maior que três salários mínimos por mês - tinham as atividades de suínos e frangos como a mais importante na formação da renda dentro das propriedades.

Em outro estudo de Santa Catarina efetuado por Santos Filho (2008), foi comprovado que, naquele estado, para o ano de 2000, a existência da avicultura de corte e suinocultura como principais atividades econômicas das propriedades reduzia a probabilidade dos moradores de ser pobre.



Fonte: Santos Filho, 2001

Além das atividades agropecuárias propriamente ditas as ocupações não-agrícolas dos residentes no meio rural são um grande determinante do sucesso dos produtores rurais. As oportunidades de trabalho em atividades não agrícolas para os produtores residentes no meio rural tem relação direta com a dinâmica econômica urbana na localidade onde o mesmo está inserido e neste sentido as atividades de processamento e abate de suínos e aves são os grandes ofertantes de emprego industrial para a população urbana e rural do Oeste Catarinense (Santos Filho, 2006).

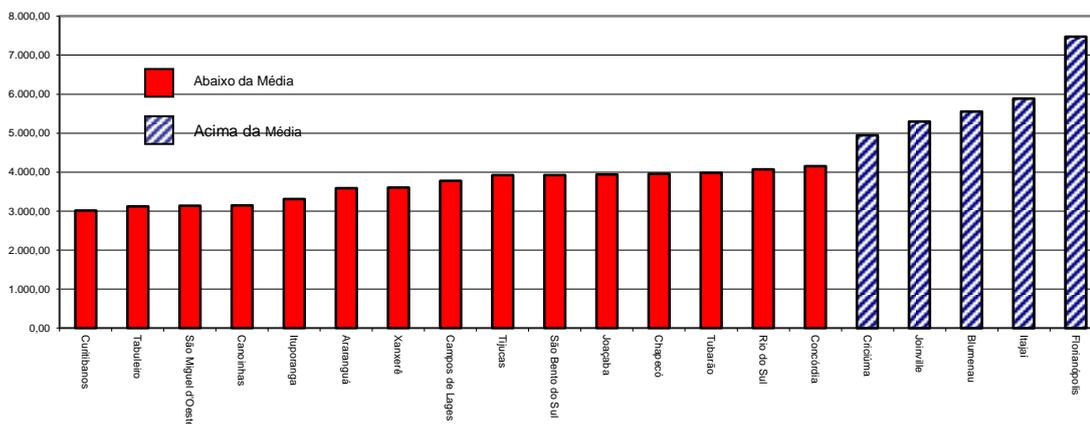
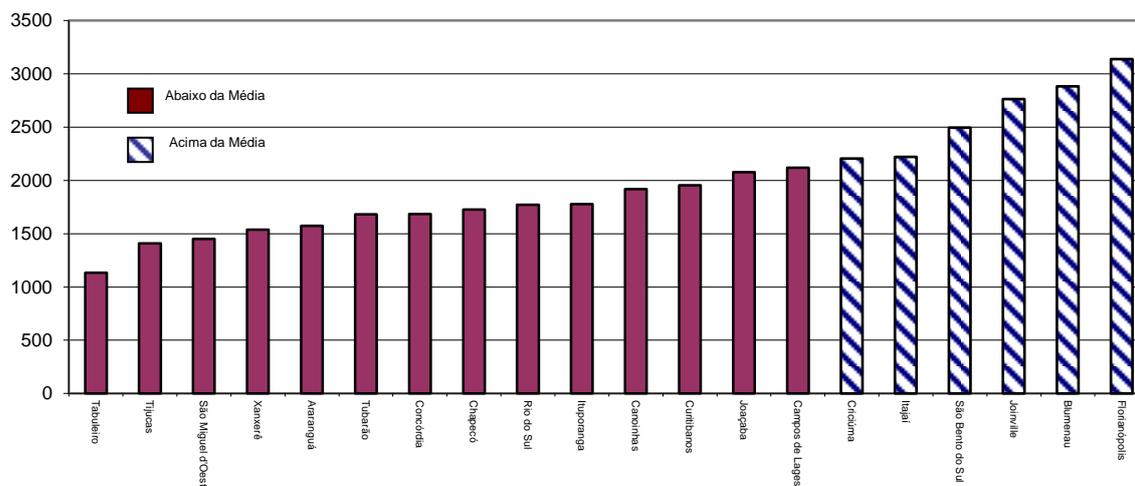


II ANISUS
Congresso Brasileiro de Produção Animal Sustentável
Chapecó, SC – 29 a 31 de maio

PALESTRAS

Geração de desenvolvimento regional

Estudo efetuado por Santos Filho (2009) analisando a convergência da renda nas microrregiões do estado de Santa Catarina entre os anos de 1970 e 2000 mostrou que o crescimento das atividades de suínos e aves no Oeste Catarinense permitiu elevar o nível de riqueza da região e dos seus moradores. Por este estudo pode-se constatar que as microrregiões do oeste catarinense elevaram a sua posição no ranking dos maiores PIB e renda domiciliar per capita do estado.



Fonte: Santos Filho, 2009.

Figura 3. Renda domiciliar média *per capita* das microrregiões de Santa Catarina em 2000 (em R\$ mil atualizados para ano 2000)



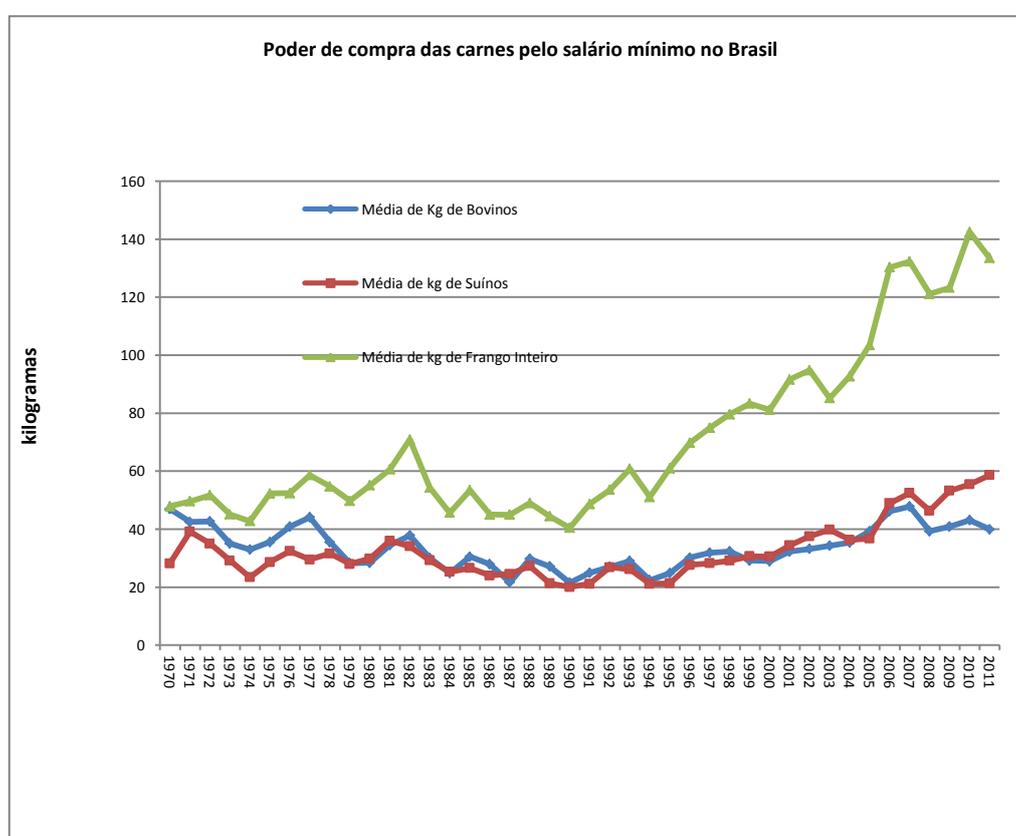
II ANISUS
Congresso Brasileiro de Produção Animal Sustentável
Chapecó, SC – 29 a 31 de maio

PALESTRAS

Melhoria da qualidade de vida da população

A melhoria da qualidade de vida é aqui determinada pela capacidade da atividade de oferecer produtos e serviços de qualidade a baixo preço para a população. Neste caso, a possibilidade de disponibilizar proteína animal de baixo custo para a população pode ser vista como um ganho de qualidade da mesma.

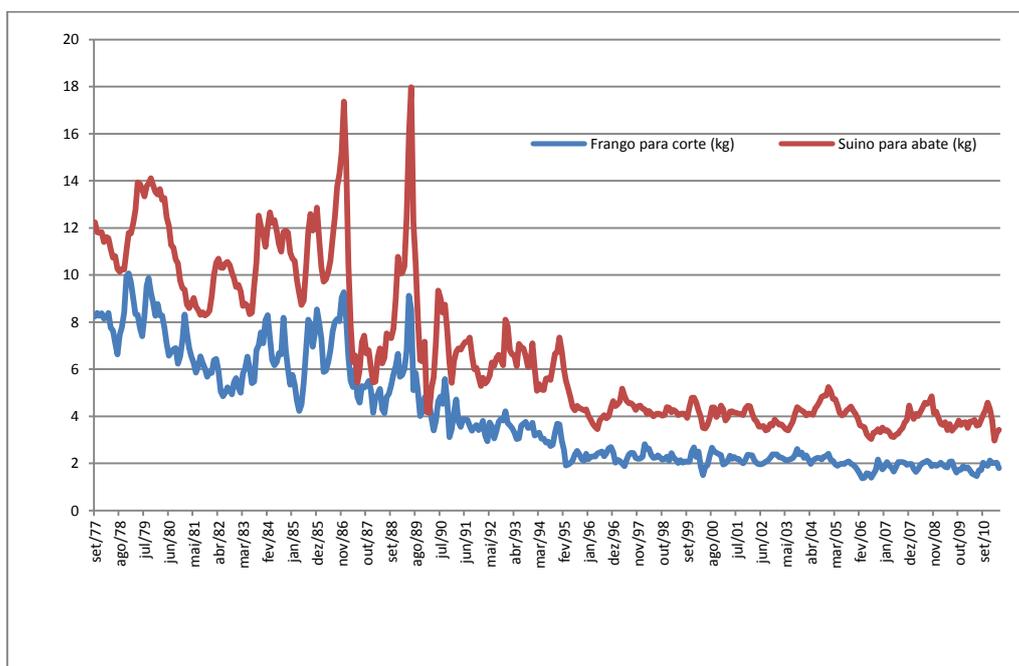
No caso da avicultura e da suinocultura, estudos efetuados por Pinheiro et al. (2000) demonstraram que os consumidores são os grandes ganhadores do avanço tecnológico nestas atividades. Este fato pode ser confirmado pela queda sistemática nos preços pagos pelos consumidores para estas carnes.





II ANISUS
Congresso Brasileiro de Produção Animal Sustentável
Chapecó, SC – 29 a 31 de maio

PALESTRAS



Considerações finais

Os dados apresentados confirmam a grande importância das cadeias produtivas de frangos e suínos para o desenvolvimento brasileiro. Para o estado de Santa Catarina e em especial do Oeste Catarinense esta atividade promoveu um significativo desenvolvimento econômico e social.

Bibliografia

CANEVER, M. D. ; TALAMINI, D. J. D. ; SANTOS FILHO, J. I. ; CAMPO, A. C. . Competitividade na Produção de Frango de Corte Brasil e Argentina. In: Reuniao Anual da sociedade Brasileira de Zootecnia, 1996, Fortaleza. Anais XXX Reuniao Anual da sociedade Brasileira de Zootecnia, 1996. v. I. p. 513-514.

MIELE, M. Importância da cadeia produtiva da carne suína em 2011. Embrapa Suínos e Aves, Concórdia-SC. 2012. 2p. (mimeo).

MIRANDA, C. R. de. Avaliação de estratégias para sustentabilidade da suinocultura. 2005. 264p. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

SANTOS FILHO, J. I. dos. Evolução da população rural e do emprego rural não-agropecuário no estado de Santa Catarina: período de 1991 a 2000. 2006. 157 p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiros, Piracicaba, 2000.

SANTOS FILHO, J. I. ; CANEVAR, M. D. ; SANTOS, N. A. ; SOUZA, I. S.; VIEIRA, L. F. Análise da competitividade da agroindústria brasileira: O cluster suínico de Santa Catarina.



II ANISUS
Congresso Brasileiro de Produção Animal Sustentável
Chapecó, SC – 29 a 31 de maio

PALESTRAS

In: Paulo Hadad. (Org.). A competitividade brasileira do agronegócio e o desenvolvimento regional no Brasil: Estudos de Cluster. 1 ed. Brasília: CNPq/Embrapa, 1999, p. 64.

SANTOS FILHO, J. I. dos. Aglomerados Produtivos no Brasil – Um estudo de caso do Oeste Catarinense. II Encontro de Economia Catarinense. **Anais...** Associação dos Pesquisadores em Economia Catarinense, Chapeco, 2008. 18 p.

SANTOS FILHO, J. I. dos. Fatores determinantes da pobreza rural e urbana em Santa Catarina. II Encontro de Economia Catarinense. **Anais...** Associação dos Pesquisadores em Economia Catarinense, Chapeco, 2008. 18 p.

SANTOS FILHO, J. I. dos. Convergência do PIB e da Renda domiciliar *per capita* das microrregiões catarinenses entre 1970-2000. 47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. **Anais...** SOBER: Brasília. 2009. 12 p.

SANTOS FILHO, J. I. dos; Poletto, A. R. Utilização de métodos de gerenciamento rural e transferência de tecnologia para a produção familiar no Oeste de Santa Catarina. **Relatório de Projeto Prodetaab**. EMBRAPA: Brasília. 2001. 79 p.

TELES, M. L. Avaliação do progresso técnico da suinocultura do oeste-catarinense : seus reflexos sobre os resultados econômicos 1980/1999. 2001. 171 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2001.